

Argumentação e linguagem: Fiorin

José Luiz. Argumentação.

São Paulo: Editora Contexto, 2015

Fernando Alves de Oliveira*

Obra repleta de exemplos, com ricas referências a clássicos da literatura nacional e mundial, passando por artigos, editoriais, reportagens e notícias de importantes jornais e revistas, além de textos publicitários e peças de teatro, o livro *Argumentação*, de José Luiz Fiorin (2015), é um achado para quem se interessa pelo tema.

O autor, que tem dois cursos de pós-doutorado e centenas de trabalhos publicados sobre esse e outros temas, explora os mecanismos discursivos relativos à persuasão, enumerando tipos de argumentos, trazendo reflexões valiosas, acompanhadas de trechos de textos que contribuem, sobremaneira, para o entendimento de cada um deles e tornam o material uma fonte de consulta indispensável, não apenas para quem trabalha com a palavra, mas, também, para quem quer fazer um melhor uso dela em qualquer contexto.

Com declarada influência da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), de Oswald Ducrot e Jean Claude Anscombre, Fiorin (2015) faz uma discussão que permite ao leitor entender de retórica e argumentação. Essas noções são essenciais para a compreensão do modelo de estudo discursivo da língua lançado pelos dois autores franceses e, conseqüentemente, para melhor leitura do livro, que é dividido em três grandes partes: problemas gerais de argumentação, os argumentos e a organização do discurso.

Desde os mais estudados nas aulas de Língua Portuguesa no ensino básico – como exemplificação, analogia, causa e efeito e autoridade – até outros como perguntas capciosas, autofagia e retorsão, dilema, terceiro excluído, paradoxo, ironia, silêncio e sacrifício, a obra esmiúça os vários tipos de argumentos, tudo isso aliado a uma revisão teórica explicada com cuidado e ilustrada com textos de diversos gêneros.

* Resenha elaborada sob a orientação da Profa. Dra. Laurênia Souto Sales (UFPB) como parte das atividades da disciplina Metodologia do trabalho científico do curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, da UFPB Virtual.

A capa do livro traz o afresco “Cícero denuncia Catilina”, de Cesare Maccari, que representa uma reunião do Senado romano, na Cúria Hostília, para discutir acusações de conspiração do assassinato do cônsul Marco Túlio Cícero por Lucio Catilina, deixando clara a intensa influência da tradição clássica dos estudos argumentativos, fundamento das pesquisas que embasaram o texto.

argumentação, referenciando o *Órganon* e a *Retórica*, de Aristóteles, o *De oratore* e as *Acadêmicas*, de Cícero, além dos sermões de Padre Antônio Vieira, com o objetivo de confrontar visões, já que, com base em Ducrot e Anscombe, Fiorin (2015) afirma ser necessária a incorporação de um componente semântico para entendimento das proposições, elemento não privilegiado nas noções clássicas de argumentatividade e persuasão.

Os estudos sobre os três tipos de inferência são a base do capítulo 2. Nele, são debatidas questões cruciais como processo de fundamentação de recepção ou rejeição de formas argumentativas a partir da relação entre as sentenças; a maneira como os significados determinam conclusões e como os usos que se fazem da linguagem influenciam as trocas verbais. No terceiro capítulo, o foco são as formas de raciocínio, operações que contribuem para o estabelecimento de conclusões como a dedução, cujo principal tipo é o silogismo, recurso estudado à exaustão, através de vários exemplos. Há, ainda, a indução e a analogia.

No último capítulo da primeira parte, um dos mais interessantes, o tema são os fatores que ajudam o interlocutor a completar, com sucesso, o processo de argumentação, a saber: o enunciador ou orador e seu *éthos* (caráter), o enunciatário ou auditório e seu *páthos* (estado de espírito) e o próprio discurso (*logos*). Sobre esse último, o autor propõe uma discussão envolvendo argumentação e linguagem, que toca em pontos interessantes como ambigüidade e vagueza, discursos pretensamente objetivos, imparciais e neutros, linguagem politicamente correta, dentre outros temas que mobilizam discussões em rodas de estudo ou conversa.

A segunda parte do livro é a maior e mais detalhada. Lista dezenas de tipos de argumentos, divididos em quase lógicos; fundamentados na estrutura da realidade e fundamentados na estrutura do real, tratando, ainda, sobre a dissociação de noções e trazendo, também, outras técnicas argumentativas, cada uma com várias subdivisões, todas repletas de exemplos os mais

variados. Um trabalho de fôlego que transforma o livro em um verdadeiro manual.

No campo dos quase lógicos, estão aqueles que “lembram a estrutura de um raciocínio lógico, mas suas conclusões não são logicamente necessárias” (FIORIN, 2015, p. 116), englobando a tautologia, a definição, a transitividade, reciprocidade, o dilema, a comparação, dentre outros. Os argumentos fundamentados na realidade têm relação com o mundo objetivo, a exemplo dos fatos, das falas de autoridade, dos que estabelecem causalidade e sucessão. Já os fundamentados na estrutura do real têm uma diferença: são considerados modos de organização da realidade e, dentre eles, estão exemplo, ilustração e antimodelo.

A importante ideia de dissociação de noções é explicada a seguir, abrangendo essência/aparência e distinção, mas mencionando, também, as ligações entre objetivo/causa, teoria/prática, linguagem/pensamento, dentre outros pares frequentemente associados com o objetivo de formular argumentos. Uma contribuição deveras importante para profissionais que trabalham com a formação de leitores, inclusive servindo como excelente material para aulas de Língua Portuguesa em todos os níveis de escolaridade.

Na terceira parte do livro, o autor trata de outras técnicas argumentativas, discorre sobre o recurso aos valores (balizas morais da sociedade); aos lugares-comuns; aos implícitos; argumentos do espantinho (defender ponto de vista contrário a uma ideia que sequer foi apresentada), dentre outros.

Falando sobre a organização do discurso, Fiorin (2015) destaca que há intrínseca relação com a construção/seleção dos argumentos e a forma como eles são encadeados no enunciado. Para ilustrar sua afirmação, retoma a *Retórica*, de Aristóteles e estuda, em detalhes, *Sermão da Epifania*, de Padre Antônio Vieira, ambos tomados como referência no que se refere à organização interna do discurso. Ao final, discute teorias do discurso e argumentação.

Trata-se de um livro objetivo, que vai direto ao ponto, com profundidade teórica, mas com aporte prático, sem divagações que, muitas vezes, dificultam a leitura, especialmente de quem venha a se interessar por ele como manual de consulta e não como fonte de pesquisa teórico-metodológica para fins profissionais.